



LITERATURA

TÍTULO: **GLICERINA CRÔMICA**

Página 1 de 2

SUGESTÃO DE FÓRMULA

Glicerina.....0,25%, 0,50% e 0,75%
Veículo Injetável.....qsp.....2ml
pH= 3,0

FARMACOLOGIA

A glicerina crômica é uma solução esclerosante estéril de glicerina associada ao alumínio de cromo (sulfato de cromo e potássio) sendo este um poderoso fator coagulante, que age aumentando a potência esclerosante da glicerina, e prevenindo até certo ponto, a ligeira hematúria induzida com a utilização apenas de glicerina.

POSOLOGIA E ADMINISTRAÇÃO

De modo geral a dose e a técnica a ser aplicada ficam rigorosamente à critério do angiologista. Porém, é aconselhável não exceder a dose total de 5ml de Glicerina por semana de tratamento esclerosante, sendo melhor a injeção de até 2ml em duas sessões semanais com intervalo de dois dias entre elas. Como Glicerina é especialmente indicado para as micro-varizes superficiais, recomenda-se usar, de preferência, seringa de até 3ml e agulha com bisel curto e o mais fina possível. As injeções podem ser aplicadas tanto com o paciente em pé como deitado, sendo contra-indicado o uso de garrote. Na primeira sessão do tratamento esclerosante, injetar aproximadamente 0,2ml intravenoso a fim de testar a tolerância individual ou a presença de reações alérgicas. É recomendado o uso de compressão elástica após cada sessão por um período mínimo de 3 horas. Em outras regiões que não os membros pélvicos é indicado o uso de proteção do local da punção com esparadrapo. Recomenda-se que o paciente, depois de 10 a 15 minutos de repouso com os membros na posição horizontal, deva deambular. Na presença de hematomas no dia seguinte ao da aplicação é aconselhável o uso de cremes ou géis heparinóides a fim de abreviar sua absorção. A Glicerina usada com boa técnica é praticamente indolor mesmo quando houver extravasamento.

INDICAÇÕES

A Glicerina é um fleboesclerosante indicado no tratamento das pequenas vênulas varicosas (micro-varizes e telangectasias venosas). Devido à remota possibilidade de reações alérgicas importantes, é um esclerosante que permite sua utilização em outras áreas do corpo, tais como: telangectasias da face, vênulas do busto, do abdômen, das costas e dos membros torácicos inclusive o dorso das mãos, com resultados iguais àqueles obtidos nos membros pélvicos. Também, está indicado na esclerose dos hemangiomas superficiais simples, dos nevus vasculares e dos hemangiomas cavernosos iniciais ou puntiformes onde são, às vezes, necessárias várias sessões até a obtenção do efeito desejado.



LITERATURA

TÍTULO: **GLICERINA CRÔMICA**

Página 2 de 2

CONTRA INDICAÇÕES

De ordem geral: Estados febris, infecções agudas, neoplasias, pacientes acamados por qualquer motivo, tromboflebite aguda ou recente com edema do membro, discrasias sangüíneas, diabetes na vigência de microangiopatia, tireotoxicose, pacientes edemaciados, insuficiência hepática ou renal grave. Em gestantes, não está indicado após o segundo mês devido aos fatores hormonais e físicos que favorecem a êxtase venosa. Durante a lactação, deve-se iniciar o tratamento após o terceiro mês, a fim de evitar intercorrências com o aleitamento.

De ordem local: moléstias agudas ou crônicas da pele próximo da área que se pretende esclerosar, edema generalizado do membro ou localizado na zona em que se deseja injetar.

PRECAUÇÕES

Nunca aplicar glicerina por injeção intra-arterial. Aconselha-se ao paciente, no dia da aplicação, a não fazer exercícios nem expor-se ao sol.

REAÇÕES ADVERSAS

Em raros casos podem ocorrer dias após a aplicação, principalmente relacionado à exposição solar, o aparecimento de micro-pápulas que desaparecem completamente com o uso local de betametasona. Quando a esclerose é realizada próxima a região pré-tibial, pode ocorrer dor mais intensa relacionada com a drenagem local e que desaparece completamente com o exercício tipo pedalar deitado. A pigmentação e a necrose cutânea são extremamente raras com as doses recomendadas e uma injeção extravascular mínima acarreta apenas uma pequena equimose temporária sem qualquer dano cutâneo. A hematúria acompanhada por cólica ureteral pode ocorrer transitoriamente após a injeção de altas doses.